

Fios que entrelaçam trajetórias de vidas: *narrativas de docentes da EJA do Ceará*

Antonio Jorge Ferreira Severino ¹ 
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Vânia Alves Martins Chaigar ² 
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Resumo: Este artigo é um recorte da dissertação de Mestrado em Educação realizado na Universidade Federal do Rio Grande – FURG e tem como objetivo compreender as trajetórias de vida de educadoras/es que atuam nos Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJAs do Ceará, as razões para o ingresso na docência e os fatores que contribuíram para a construção do sujeito educador. O estudo procurou dar visibilidade às narrativas de trajetórias docentes, fazendo o uso de entrevistas narrativas. Como fundamento teórico temos os estudos Nóvoa (1992), Huberman (2000) e Tardif e Raymond (2000) ao afirmar que diversas fases da vida da "pessoa professor" exercem uma forte ação influenciadora na prática docente. Como resultados, identificamos narrativas que carregam histórias únicas, mas que, simultaneamente, são permeadas como fios entrelaçados de um novelo, por uma variedade de contextos, memórias e identidades. Essas narrativas, quando emaranhadas, resultaram em composições que expressam representações, significados e conhecimentos.

Palavras-chave: Trajetória docente; EJA; Narrativas.

Threads that intertwine life trajectories: narratives of EJA teachers in Ceará

Abstract: This article is an excerpt from the Master's dissertation in Education carried out at the Federal University of Rio Grande - FURG and aims to understand the life trajectories of educators who work in the Youth and Adult Education Centers - CEJAs in Ceará, the reasons for entering teaching and the factors that contributed to the construction of the educator subject. The study sought to give visibility to the narratives of teaching trajectories, using narrative interviews. Theoretical foundations were laid by Nóvoa (1992), Huberman (2000) and Tardif and Raymond (2000), who affirmed that various stages in the life of the "person teacher" have a strong influence on teaching practice. As a result, we identified narratives that carry unique stories, but which, at the same time, are permeated, like the interwoven threads of a ball of yarn, by a variety of contexts, memories and identities. These narratives, when entangled, resulted in compositions that express representations, meanings and knowledge.

Keywords: Teaching career; EJA; Narratives.

Hilos que entrelazan trayectorias vitales: narrativas de profesores de EJA en Ceará

¹ Mestre em Educação na Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Professor da Rede Estadual de Educação do Ceará  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4517-1789>, e-mail: antonio.severino@prof.ce.gov.br

² Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2979-4719>, e-mail: vchaigar@gmail.com

Resumen: Este artículo es un extracto de la disertación de Maestría en Educación realizada en la Universidad Federal de Rio Grande - FURG y tiene como objetivo comprender las trayectorias de vida de los educadores que trabajan en los Centros de Educación de Jóvenes y Adultos - CEJAs en Ceará, las razones para entrar en la enseñanza y los factores que contribuyeron a la construcción del sujeto educador. El estudio buscó dar visibilidad a las narrativas de las trayectorias docentes, utilizando entrevistas narrativas. Las bases teóricas fueron establecidas por Nóvoa (1992), Huberman (2000) y Tardif y Raymond (2000), quienes afirmaron que las diversas etapas de la vida de la "persona docente" tienen una fuerte influencia en la práctica de la enseñanza. Como resultado, identificamos narrativas que portan historias únicas, pero que al mismo tiempo están impregnadas, como los hilos entrelazados de un ovillo, por una variedad de contextos, recuerdos e identidades. Estas narrativas, al enredarse, dieron lugar a composiciones que expresan representaciones, significados y conocimientos.

Palabras-clave: Carrera docente; EJA; Narrativas.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação realizado na Universidade Federal do Rio Grande – FURG³ e tem como objetivo compreender as trajetórias de vida de educadoras/es que atuaram nos Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJAs no estado do Ceará durante a pandemia de Covid-19, assim como as razões para o ingresso na docência e os fatores que contribuíram para a construção do sujeito educador. O estudo procurou dar visibilidade às narrativas de trajetórias docentes, fazendo o uso de entrevistas narrativas como instrumento de produção de dados.

Ainda que pouco discutida nos cursos de formação dos professores, a trajetória docente é assunto recorrente para alguns autores como Antonio Nóvoa (1992), Michael Huberman (2000) e Maurice Tardif e Danielle Raymond (2000) que têm se dedicado ao estudo sobre a história de vida dos docentes e a construções de seus saberes. Entende-se que as diversas fases da vida da "pessoa professor" exercem uma forte ação influenciadora na prática docente.

Escutar as/os professoras/es sobre o relato de sua história de vida implica considerar seu percurso pessoal na construção de sentidos para/na docência. Conforme afirma Nóvoa (1992, p. 7), “não é possível separar o eu pessoal do eu profissional”. A partir das histórias e reflexões de suas trajetórias, é possível chegar a um entendimento sobre a construção de sua identidade profissional e de suas práticas pedagógicas.

Foram realizadas onze entrevistas narrativas semiestruturadas e presenciais com educadoras/es dos CEJAs com vistas a possibilidade de aprofundarmos as questões que se despontavam durante cada encontro. As narrativas foram centradas em questões relacionadas a história de vida do participante e sua trajetória na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

³ Este artigo é parte da pesquisa de mestrado intitulada: “Educar pessoas jovens e adultas no contexto da pandemia da Covid-19: práticas pedagógicas de resistência no Estado do Ceará”, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG no ano de 2023. Relaciona-se à linha de pesquisa: Formação de professores e práticas educativas.

Identificamos narrativas que carregam histórias únicas, mas que, simultaneamente, são permeadas como fios entrelaçados de um rombo, por uma variedade de contextos, memórias e identidades. Essas narrativas, quando emaranhadas, resultaram em composições que expressam representações, significados e conhecimentos. Neste trabalho, esses elementos não são considerados como aspectos fragmentados, mas, sim, como elementos que se entrelaçam na narração da vida, definindo a prática docente durante um período de crise e exceção causada pela pandemia de Covid-19⁴.

2 METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada é de natureza qualitativa (MORESI, 2003) que se caracteriza pelo uso de dados qualitativos, objetivando estudar a experiência das pessoas e ambientes sociais complexos, de acordo com a perspectiva dos próprios atores sociais. Dessa maneira, os instrumentos de coleta de informações, a análise e interpretação dos dados não foram conduzidos considerando valores quantitativos, mas utilizando o caráter descritivo (GIL, 2008) que é característica das pesquisas de natureza qualitativa (BOGDAN, BIKLEN, 1994).

Durante a obtenção dos dados, nos valem da técnica da entrevista semiestruturada, pois ela assegura a aquisição de informações e oferece maior autonomia ao participante da entrevista para abordar aspectos considerados relevantes por ele e também pelo estudo.

Adicionalmente, ao assumirmos um compromisso ético junto as/os professoras/es entrevistadas/os, esclarecemos os objetivos do estudo, os procedimentos metodológicos e a relevância da participação das/os voluntárias/os. Reiteramos o compromisso de assegurar a privacidade das/os participantes, mantendo a confidencialidade das informações pessoais compartilhadas em suas histórias. Havendo o aceite, era assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando e concordando com a pesquisa e permitindo que conversas

⁴ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Na tentativa de reduzir a ampla propagação do vírus, medidas de distanciamento social foram adotadas por diversos países no mundo. Os sistemas de ensino buscaram novas alternativas emergenciais para dar continuidade ao ensino-aprendizagem, lançando mão de soluções, em parte, alicerçadas nas tecnologias digitais mediante o ensino remoto.

fossem gravadas em vídeo e áudio, em seguida, transcritas como forma de representar graficamente as muitas horas de conversas.

Foram utilizados, para este fim, recursos de ficcionalização diversos, tais como pseudônimos para os/as participantes, as personagens de suas histórias e os locais citados.

Os nomes das/os participantes foram substituídos por nomes de peixes, os mais comuns na região cearense. O anonimato das/os informantes faz parte dos princípios éticos da pesquisa contidos e esclarecidos no Termo de Livre Consentimento.

Participaram do processo de entrevistas onze docentes no total. Um educador e três educadoras pertencentes a dois CEJAs localizados na cidade de Fortaleza; quatro educadores e três educadoras pertencentes a quatro CEJAs localizados em cidades interior do estado.

Pseudônimo	Gênero	Região Geográfica	Tempo de Docência	Tempo de CEJA	Área de Formação
Pargo	Masculino	Capital	15 anos	3 anos	Ciências Humanas
Beijupirá	Feminino	Capital	20 anos	20 anos	Ciências Humanas
Tilápia	Feminino	Capital	5 anos	2 anos	Ciências Humanas
Sirigado	Feminino	Capital	1 ano	1 ano	Ciências Humanas
Cioba	Masculino	Interior	25 anos	6 anos	Ciências da Natureza
Abadejo	Masculino	Interior	13 anos	5 anos	Linguagens e Códigos
Garoupa	Feminino	Interior	18 anos	6 anos	Linguagens e Códigos
Serra	Feminino	Interior	25 anos	13 anos	Ciências Humanas
Atum	Masculino	Interior	13 anos	7 anos	Linguagens e Códigos
Ariacó	Masculino	Interior	2 anos	1 ano	Ciências Humanas
Sardinha	Feminino	Interior	25 anos	22 anos	Ciências Humanas

Tabela 1 – Participantes das Entrevistas

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Dessa forma, buscamos ressaltar a importância dos relatos fornecidos pelas depoentes, a fim de que esta pesquisa fosse representativa e considerada significativa por todas as pessoas envolvidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após realizadas as entrevistas semiestruturadas com as/os educadoras/es organizamos as categorias de análise, a saber: a) Infância e início da vida escolar; b) Razões

para o ingresso na docência. Para ilustrar as análises, discutimos as perspectivas, possibilidades e desafios, assim como utilizamos os fragmentos de falas das/os professoras/es entrevistadas/os num diálogo com o quadro teórico da pesquisa.

Antes de iniciar as discussões e resultados da pesquisa, consideramos necessário situar os CEJAs na estrutura da rede estadual de educação do Ceará. Os CEJAs são escolas exclusivas para o atendimento da modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Seu funcionamento é no formato semipresencial para atender ao público a partir de 15 anos para o Ensino Fundamental e a partir de 18 anos para o Ensino Médio. O atendimento aos educandos ocorre de forma individualizada com a oferta de educadoras/es, por disciplina, em regime de plantão. São 33 unidades de ensino, sendo 9 em Fortaleza e mais 24 no interior do estado.

Observamos os aspectos da subjetividade e das vivências pessoais das/os participantes como uma estrutura central nesse processo de análise das características e da realização da pesquisa sob o enfoque qualitativo. Elas devem ser percebidas como experiências únicas, políticas e não neutras, pois são repletas de significados.

Sobre a infância e o início da vida escolar, identificamos um quadro bastante diversificado. As similaridades se agregam por pertencerem a famílias trabalhadoras e constituídas no interior do estado do Ceará. Em geral, são famílias chefiadas por pessoas de baixa escolaridade e/ou por familiares que já atuavam na área da educação, que possuíam, então, um projeto de escolarização dos filhos.

Muitos das/os participantes ressaltaram em suas narrativas sobre o quadro adverso que suas famílias tiveram que enfrentar e dar continuidade à escolarização. Com relação aos sentimentos sobre a essa escolarização, as narrativas revelaram que a família e os professores podem possuir um papel fundamental nesse processo. A família se mostrou potencializadora no período da escolarização, podendo impulsionar de forma positiva ou negativa a construção de um perfil de profissional docente.

O primeiro relato aborda um contexto familiar onde os pais tiveram acesso ao ensino superior. Foi narrada a dificuldade deles em cursar o ensino superior e a colaboração da família para a superação dos obstáculos. O docente pesquisado obteve uma escolarização, mesmo devida à bolsa de estudo, na rede de ensino privado.

Nasci no interior do estado do Ceará, na cidade de Icó, distante 384 km daqui da capital. Fui criado pela minha avó, por parte do meu pai. Família de mulheres, de empregadas domésticas, de lavadoras de roupa, de mulheres de serviços gerais, assim, em grande parte ligados a atividades domésticas, negras, oriundas de bairros mais populares. E a outra parte, a parte materna, de agricultores. Meu pai era bancário inicialmente no Banco do Brasil. Ao passar no Banco do Brasil, a gente foi transferido para Campina Grande na Paraíba. Meu pai, trabalhando no banco, passou no vestibular para medicina na Universidade Federal da Paraíba. (Pargo, entrevista realizada em abril de 2023).

O professor participante da pesquisa estabelece um contexto inicial da sua história ao informar características geográficas e sociais. Essa localização traz consigo uma série de características culturais, econômicas e sociais típicas das áreas rurais e pequenas cidades. Esses lugares muitas vezes têm uma ligação mais forte com tradições.

A menção de que foi criado por sua avó, por parte de seu pai, ressalta a importância das figuras familiares em sua formação. Esse arranjo familiar pode ter influenciado sua perspectiva e valores, uma vez que a avó desempenhou um papel crucial na sua criação. A família materna composta por agricultores também adiciona uma camada de diversidade de experiências, com um contraste entre os modos de vida rural e urbano.

A menção de que seu pai passou de bancário no Banco do Brasil para estudante de medicina na Universidade Federal da Paraíba destaca mudanças significativas na trajetória da família. Essa transição representa uma busca por melhorias e oportunidades, possivelmente associada a um desejo de mobilidade social e educacional.

Ao retomar a narrativa, o participante descreve o apoio da família e das bolsas de estudo que conseguiu e destaca como a colaboração e as relações interpessoais são fundamentais na jornada de crescimento. Essas experiências podem ter contribuído para a sua compreensão do valor das conexões humanas e do apoio mútuo.

Ele se formou em 1998 e minha mãe pouco depois. Nessa época, ele precisou sair do banco para fazer um internato com uma bolsa para sustentar uma família que já era de porte médio. Quem sustenta a gente de fato são os meus avós mandando cesta básica, frutas, os meus tios mandando cesta básica. Eu lembro que foi um período de muita dificuldade e de muito acolhimento por parte da família. Já em Fortaleza estudei em escolas particulares com bolsas. Eu era atleta e sempre consegui participar de seleções, então eu tinha bolsa, tinha bastante descontos, assim meus pais conseguiam bancar o resto da mensalidade. (Pargo, entrevista realizada em abril de 2023).

Já o segundo relato traz a migração da família do interior para a capital cearense, que se tornou muito comum a partir da década de 1950. Segundo dados dos Censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, na década de 1950, a população de Fortaleza representava 10,02% da população do Ceará, com pouco mais de 270 mil habitantes. No ano 2022, são 2.428 milhões de fortalezenses e representavam 28% dos residentes no Ceará.

O processo acelerado do êxodo rural impacta a forma como a capital cearense acolhe os migrantes com crescimento desordenado. Aumentou o mercado informal, ampliou o *déficit* habitacional e a falta de planejamento urbano. Equipamentos de saúde e educação e serviços de transportes não eram suficientes. Quando existiam eram concentrados em uma região privilegiada da cidade.

Era esse o cenário encontrado por milhares de cearenses ao chegar em Fortaleza. Acrescenta-se a isso um quadro de reconstrução familiar devido à orfandade ainda na infância. Diferente do primeiro relato, a participante não tinha os pais para fortalecê-la durante a sua vida escolar e foi encontrando essa força nos irmãos. São dois cenários diferentes, mas que se cruzam com histórias de tantos outros sujeitos que compõem os CEJAs, sejam como docentes ou discentes.

Nasci em Canindé. Considerada uma das cidades mais quentes. (risos) Aos sete anos, minha família veio para cá. Mas logo em seguida, um ano depois, minha mãe faleceu. Um ano depois meu pai. Uma tragédia familiar... A minha história de vida pessoal, ela está muito fortalecida em torno dos meus nove irmãos. Mas especialmente em torno de uma linda mulher que faleceu em 2017, chamada Maria Alves da Silva. E ela que foi que ficou com... (emocionada) Então ela ficou [com a gente] por 5 anos. Meu irmão mais velho tinha 18 anos, minha irmã mais nova 12 dias de nascida, quando ela ficou. Venho de uma família assim, bem humilde e tive a infelicidade de ficar órfão aos 7 anos. Fiquei no componente familiar com o irmão e a gente conseguiu estudar, então eu sempre gostei de estudar. (Beijupirá, entrevista realizada em abril de 2023).

Destacam-se os desafios a serem enfrentados pelas famílias das/dos participantes da pesquisa. Ambas com dificuldades e com a necessidade da colaboração de terceiros. Essas histórias de vida podem ser consideradas como mais um ingrediente na construção da identidade profissional dessas/es educadoras/es, permitindo a ressignificação de saberes e práticas. Levam para a sala de aula as marcas da vida, assim como possíveis estratégias de

resistência para o enfrentamento do quadro de exclusão dos discentes da EJA, conforme afirma Arroyo (2011, p. 30-31):

Cada dia percebemos com maior clareza que nossa história docente é inseparável da história humana e social dos (das) educandos (as) com que trabalhamos. Nossas sortes estão atreladas. Só nos entenderemos na medida que tentemos enxergá-los e entendê-los.

Não há como dissociar esse movimento formativo que envolve os processos educacionais, sejam os que acontecem nos movimentos populares, sejam os que acontecem no interior da escola. Aqui nos interessa refletir sobre os processos escolares, as relações que ocorrem na formação da humanização na práxis do fazer docente nos cotidianos educativos e na dimensão de olhar para esse conjunto de saberes, dos quais reafirma Paulo Freire (2020, p. 94):

Na verdade, não me é possível separar o que há em mim de profissional do que venho sendo como homem. Do que estava sendo como menino no Recife, nascido na década de 20, em família de classe média, acossada pela crise de 29. Menino cedo desafiado pelas injustiças sociais como cedo tomando-se de raiva contra preconceitos raciais e de classe a que juntaria mais tarde outra raiva, a raiva dos preconceitos em torno do sexo e da mulher.

As razões para o ingresso na docência são igualmente variadas. Alguns chegaram a atuar em sala de aula muito jovens e antes mesmo de cursar uma licenciatura. Destacam o início da docência através de aulas de reforço escolar ou em escolas privadas de pequeno porte, em geral carentes de infraestrutura e localizadas em bairros periféricos devido à escassez desse tipo de equipamento público.

Observamos que, ao longo dos últimos anos, o número de escolinhas de bairros tem diminuído à medida que a universalização da educação da rede pública avança. Retornando ao relato das nossas participantes sobre o ingresso na docência, demonstram que o início da profissionalização ocorreu de maneira informal. *“Eu comecei muito cedo. Aos 17 anos, já na escola do bairro, comecei a trabalhar muito informalmente. A minha experiência escolar começou numa escola particular, pequena e de bairro”* (Beijupirá, entrevista realizada em abril de 2023). O fato de a participante da entrevista ter iniciado sua carreira docente aos 17 anos indica um começo muito precoce na profissão. Essa precocidade pode ter impactado sua formação e desenvolvimento como educadora não possuindo, na época, formação acadêmica em

pedagogia ou outra licenciatura. Por outro lado, essa experiência pode ter contribuído para o seu desenvolvimento profissional, proporcionando-lhe uma visão particular sobre ensinar e aprender.

Aos 13 anos de idade, eu abri uma escolinha particular na minha casa. Fiz da sala de visita uma a sala de aula. Fui em cada escola pedir carteiras e lousas. Nesse tempo a lousa era verde. Tinha uma lousa verde de madeira e de giz. Eu consegui 15 carteiras. Nesse tempo, as carteiras já vinham com a mesinha. Era a cadeirinha, a mesinha junta. E a lousa, e o giz eu consegui para o ano todo. (risos) Desde os 13 anos eu venho tendo contato com o ensinar e o aprender. Porque eu aprendi muito. Eu aprendo muito. (Serra, entrevista realizada em abril de 2023).

O relato da docente que ao narrar a sua iniciativa de montar uma escolinha na sala de casa aos 13 anos de idade demonstra a capacidade de improvisação e a determinação em criar um ambiente de aprendizagem, mesmo com recursos limitados. É um exemplo de como a criatividade pode driblar algumas barreiras. Ao fazer menção à “lousa verde de madeira e giz”, a docente reconstrói uma imagem nostálgica das antigas salas de aula. Esse paralelo aponta para o uso das tecnologias e os métodos de ensino, pois os mesmos podem ter se alterado ao longo do tempo, mas a paixão pelo ensino e pela aprendizagem da docente permanece constante.

Eu comecei, não sei se como a maioria, como professora de reforço em casa, e aí depois eu comecei a trabalhar no comércio. Eu terminei o ensino médio e não queria ficar parado. Eu queria trabalhar para já poder ajudar em casa também. Queria trabalhar durante o dia. E aí consegui um trabalho na escola particular como professora. Cheguei lá tentando uma vaga de auxiliar e a diretora me colocou o desafio: “Vamos fazer uma experiência de 3 meses. Eu deixo você bem à vontade para você trabalhar, desenvolver, se descobrir, professora, quem sabe?” Eu disse: “Tudo bem. Vou topa o desafio”. Eu sempre gostei do novo, sempre gostei de me desafiar enquanto pessoa. E aí eu dei o meu melhor. Comecei com educação infantil nessa escola particular. (Garoupa, entrevista realizada em abril de 2023).

O relato da participante remete ao início da sua jornada como professora na educação infantil. Esse é um campo muito importante, onde os/as educadores/as desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças. O início da educação infantil pode ter fornecido uma base sólida para a carreira docente entrevistada. A decisão de continuar trabalhando enquanto terminava o ensino médio e o desejo de contribuir financeiramente

em casa demonstram determinação e responsabilidade e proporcionaram outros tipos de enfrentamentos. Muitos educadores/as enfrentam desafios semelhantes ao buscar equilibrar trabalho e educação, assim como os educandos/as da EJA.

Algumas das/dos participantes entrevistadas/os afirmaram ter ingressado na docência por escolha própria e tiveram que sustentar essa decisão mesmo com a discordância de familiares. É comum observar em alguns relatos a proximidade de familiares que já atuavam na educação como professores e, mesmo assim, há desaprovação da escolha pela carreira docente por parte da família, conforme aparece em alguns relatos. Talvez seja possível conjecturar alguns dos motivos para a resistência dos pais em permitir que os filhos pudessem seguir a carreira docente, como a precarização do trabalho docente, a indisciplina dos estudantes, a não valorização da carreira ou ainda falta de prestígio social. *Era desejo deles que eu fizesse medicina, pela ligação, talvez pelo sentimento de continuidade e aí fiz a primeira vez para medicina, não passei. No segundo ano, resolvi bancar a minha escolha particular. Escolha particular mesmo, pessoal. (Pargo, entrevista realizada em abril de 2023).*

Em alguns momentos, a figura paterna ou materna exerce uma influência sobre os filhos que ao crescerem acabam seguindo o mesmo caminho profissional dos pais. O relato do professor Pargo deixa claro o descontentamento da família por ele não querer seguir a profissão do pai, médico. A mãe do professor concluiu pedagogia e já conhecia o universo da educação.

Já a professora Sirigado, também filha de professora, tentou o curso de Arquitetura e logo depois Engenharia Civil. Descobriu que não eram essas as graduações que queria cursar e seguir carreira. Optou pelas Ciências Sociais que deixou a sua mãe desapontada.

Quando eu terminei o ensino médio, eu pensei que eu queria arquitetura e urbanismo. Eu fiz na UFC, mas tinha uma prova de desenho. Eu gostava de desenhar. Aí eu fiz, mas quando teve uma segunda opção, porque se você não passar, você vai tentar pra outra coisa. Eu seria professora. Eu coloquei história. Mas deu a maior confusão em casa porque minha mãe é professora. Eu entendo a preocupação dela. Aí a minha irmã e eu tínhamos feito o ENEM. Ela foi pra Mossoró, pra UFERSA. Quando eu entrei na engenharia. Não, não é isso que eu quero para minha vida, sabe? Eu comecei a pensar até esse autoconhecimento de ver assim não, não, não é isso que eu quero para minha vida. Não é isso que eu me vejo fazendo na minha vida, então o que é? E na época eu pesquisava... georeferenciava a violência de trânsito em Mossoró em projeto de pesquisa. Mas eu sentia muita assim não, eu não quero só essa questão técnica. Eu quero analisar

a questão social por trás disso. E aí, pesquisando, eu encontrei as ciências sociais. Fiz o ENEM de novo. Não, não foi fácil, porque minha família não aceitava. - Você vai deixar engenharia civil para ser professora? - Eu vou, é isso que eu quero. Enfim, aí eu passei aqui. (Sirigado, entrevista realizada em abril de 2023).

Outras/os participantes não tinham tanta certeza se a docência era a melhor opção. Alguns dos sujeitos pesquisados, professor Cióba, afirma que se tornou professor porque era o curso superior mais viável e por estar disponível no local onde moravam.

A minha história quanto professor ela começa infelizmente, com é a maioria dos professores, o fato é de não queria ser professor. Eu tinha um desejo em seguir para engenharia, mas quando eu terminei o ensino médio na época, era um científico aqui na nossa cidade Itapipoca não tinha opção de uma universidade. E eu de família pobre não tinha como sair da cidade para tentar um curso por exemplo em Sobral que fica a 130 e poucos quilômetros daqui ou Fortaleza que fica 140, não tinha condições. Aí veio a primeira faculdade para Itapipoca com o curso de pedagogia, aí eu disse: 'eu vou.' E fui! Quando eu comecei a pedagogia, eu ainda tinha essa ideia, não quero ser professor. (Cióba, entrevista realizada em abril de 2023)

Nas análises das entrevistas, em geral, uma pessoa de referência é lembrada por suas características positivas. Em vários casos analisados, a influência de professores é indicada como fator importante na escolha profissional. Essa influência aparece tanto de modo indireto, quanto pela admiração dos alunos e a forma de conduzir as aulas. Outras influências são identificadas, em menor recorrência, nos campos filosófico e familiar.

O professor Atum relata a lembrança da rotina de trabalho de sua mãe, também professora, em sua infância. *“Ela estava fazendo almoço, eu corrigia as provas. Havia muitas provas e muitos alunos. Ela pegava o gabarito e eu corrigia”*.

O professor Abadejo também tem lembranças da infância das professoras com quem tinha um contato mais próximo, *“eu via uma das minhas tias e a minha professora no início da carreira na rede municipal, muito atarefada no final de semana elaborando atividade, aquela avaliação no final do bimestre, atarefada corrigindo prova”*.

A professora Sirigado também tem como referência sua mãe, que também é professora, assim como seus mentores no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. O Programa tem grande impacto na formação de futuros professores, pois possibilita a familiarização dos licenciandos ao ambiente e na rotina escolar.

A minha primeira referência é a minha mãe, assim, tanto pela atuação profissional como pela força dela de tá sempre buscando estudar, melhorar como ela atua na escola e em segundo os meus mentores da UFC, né? É o Alexandre Jerônimo, o professor Wilmes o meu supervisor do PIBID Manoel Neto porque eles ensinaram muito, sabe? Eles sempre tiveram essa abertura. De não olhar para a gente como se a gente já soubesse das coisas, como se a gente já tivesse que saber, seja na pesquisa, seja na docência, mas de ter esse olhar que a gente estava aprendendo. (Sirigado, entrevista realizada em abril de 2023).

A vivência relatada pela professora Sirigado nos permite compreender que o profissional docente está em um constante processo de formação. Nóvoa (1992) considera a docência como algo que se constrói ao longo de um processo complexo que percorre toda a trajetória do profissional. Nesse sentido, acaba envolvendo as dimensões pessoal, profissional e institucional. Nessa mesma perspectiva, Freire (1991, p. 32) enfatiza a complexidade da docência: “ninguém nasce educador [...] A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Nós, docentes, assim nos formamos através de um longo e complexo processo de formação, que perpassa pela vida pessoal, profissional, espaços institucionais e não institucionais.

O professor Abadejo, durante o curso de sua licenciatura, faz uma opção de referência profissional para seguir e assim relata como foi esse momento:

Eu lembro muito bem de um professor, hoje ele é coordenador lá de uma escola de Itapajé. É professor Abdon. É uma excelente pessoa e passou 2 vezes na minha turma. É um cara que tinha uma intimidade com a literatura, e eu acho que ali foi uma das coisas que me motivou. Aí eu olhava e dizia: “Eu quero ser um professor. Eu quero atuar a exemplo desse cara”. O cara falando muito manso, muito inteligente e muito, muito assertivo. (Abadejo, entrevista realizada em abril de 2023).

A lembrança trazida através da narrativa do professor reafirma a importância dos saberes relacionais que o docente precisa ter. Essa habilidade, Freire (2000) já nos anunciava em relação à afetividade que os professores necessitam ter para com os estudantes. Essa relação de horizontalidade aproxima o professor do estudante e proporciona um clima de afetividade que interfere consideravelmente na dinâmica, no respeito e que transforma a sala de aula em um verdadeiro ambiente de construção e produção de saberes e formação.

O relato do professor Cióba nos apresenta dois professores marcantes em sua formação de trajetória profissional docente ainda quando cursava o ensino básico. Destaca a rigidez e a disciplina do professor no controle da turma.

E eu tive dois professores que foram referências. Um foi professor que era bastante conhecido em Itapipoca, pouco já falecido, Pro Mesquita. Eu admirava a maneira dele atuar em sala de aula. Controlar mesmo. Naquela época era muito complicado, controlar turmas complicadas... e ele fazia só assim turma [movimenta a cabeça] e chamava atenção no fundo. Não fazia escândalo, chamava a atenção de todos. E conseguia dar uma aula legal. Outro foi o professor de Matemática também, professor Walmir. Não sei se ainda tá vivo. Eu admirava demais as aulas do professor. Impressionante, eu fui aluno dele em 83, 84, 85 e eu ainda consigo lembrar nessas aulas dele. Eu ainda consigo lembrar das aulas dele, faz é tempo, né? (Cióba, entrevista realizada em abril de 2023).

Os professores Mesquita e Walmir, foram lembrados pela forma que ministravam as aulas, e são destacados pela rigidez e a ordem que faziam prevalecer entre os discentes. Fica no imaginário do docente aquele professor disciplinador, sistemático, que não possui contato próximo ou assuntos extraclasse com os estudantes e é super criterioso nas correções das avaliações.

A professora Garoupa, assim como o professor Abadejo, também tem como referência, que contribuiu na sua trajetória profissional, uma professora do curso de licenciatura. Resgata a experiência de uma professora com quem vivenciou na graduação e, destaca ainda, o exemplo negativo de profissional docente que não gostaria de seguir, conforme expôs:

Tive uma professora maravilhosa também no curso de pedagogia da UECE. Ela tinha um jeitinho muito especial de lecionar. Quando eu tive a primeira disciplina com ela... “Esse é o perfil que eu me identifico. Esse é um esse perfil, que eu me vejo. Nessa mulher, eu me vejo na sala de aula desse jeito.” E aí quando eu fui para sala de aula com estudantes de fundamental e depois com um ensino médio, a minha maior motivação era não levar uma aula monótona porque eu não gostava disso enquanto estudante. Então eu pensei assim, eu tenho certeza que outras pessoas não gostam disso aqui também não. Então eu quero fazer diferente daquela e ser que nem essa, a professora Renata. (Garoupa, entrevista realizada em abril de 2023).

O relato da professora nos aponta que a docência cada dia é um dia novo, no qual as aprendizagens e as singularidades são ricas e cheias de nuances que nos possibilitam lidar

com o novo. Nesse sentido, lembramos Freire (1991, p.71), quando afirma que “ninguém começa a ser educador numa certa terça feira às quatro horas da tarde. [...] A gente se faz educador, permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Observamos que muitos dos docentes baseiam grande parte de seu comportamento nas práticas de antigos professores, sejam eles do ensino superior ou da educação básica. Tentavam ser como os que admiravam e fugiam dos exemplos negativos. Diferentemente dos outros professores, a professora Beijupirá apontou uma pessoa de fora do ambiente da educação formal e persegue o exemplo como referência de vida. Descreve a servidora que valorizava o conhecimento adquirido ao longo da vida através da leitura de mundo, pois mesmo não sendo alfabetizada, algumas ocasiões lhe proporcionaram “ler” e “interpretar” as histórias do mundo.

A minha grande referência de vida é Maria Alves da Silva, uma batalhadora funcionária pública federal, serviços gerais da Universidade Federal do Ceará. Inclusive assim, no final da vida, nos cinco últimos anos de vida eu fui uma espécie de professora particular dela. Ela queria muito alfabetizar porque ela não era alfabetizada. Mas, infelizmente, ela teve problemas de visão e não conseguiu concluir. Ela faleceu lúcida, muito lúcida. Mas com essa debilidade e por um problema cardíaco se agravou. É mais uma grande referência de vida, uma pessoa que não tinha instrução escolar, mas tinha uma sabedoria de vida com pouca gente tem desse mundo. (Beijupirá, entrevista realizada em abril de 2023)

A relação entre a professora participante da pesquisa e a Maria Alves da Silva reflete o processo dialógico que Paulo Freire valorizava em sua abordagem educacional. Ele acreditava que a educação não deveria ser uma transferência unilateral de conhecimento, mas um diálogo entre educador e educando, onde ambos aprendem e crescem juntos. O relato destaca ainda o respeito e a estima que a professora Beijupirá tinha por Maria Alves da Silva, reconhecendo suas lutas e desejos, o que se alinha com a perspectiva humanizadora de Freire.

O professor Ariacó apresenta algumas referências que contribuem para a sua trajetória docente. No campo religioso, define-se como católico e já foi noviço franciscano. *“É algo que completa e endossa muito daquilo que eu vivo, aquilo que eu penso, o meu jeito de lidar com certas situações, do meu jeito de olhar o mundo e dá mais esperança e confiança”* (Professor Ariacó em entrevista realizada em abril de 2023). O espaço geográfico também é ingrediente para a constituição do docente.

Sou sertanejo, também é outra especificidade minha que mostra muitas coisas que eu penso e que acredito. Aqui sou muito marcado pela devoção a São Francisco, pela luta do homem com a convivência com o semiárido. Tenho essa sensibilidade muito aguçada para problemas que só o sertanejo sabe o que é. A gente acabou de ter aí um açude transbordando, para quem não é dessa região aqui, não tem a menor ideia do que isso significa. (Ariacó, entrevista realizada em abril de 2023).

A narrativa do professor colabora com Nóvoa (2004, p. 4), quando afirma que “ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos”. O professor também se identifica muito com Paulo Freire e Schopenhauer. Apesar dos pensadores pertencerem a contextos histórico-sociais bastantes distintos, apresentam convergências no que tange à questão da leitura crítica.

Justamente porque essa sensibilidade que me faz olhar para o aluno, apesar das dificuldades, isto é, não romancear a profissão da gente, mas a gente tem que ter esse olhar de esperança apesar de tudo. Então professor é um ser humano que tem limitações, mas também tem esperança e isso mexe comigo e me auxilia. Finalizando, sou um pessimista esperançoso, quem entende filosofia minimamente vai saber que eu estou falando do Schopenhauer que é um dos expoentes do pessimismo. (Ariacó, entrevista realizada em abril de 2023).

A partir dessas narrativas sobre trajetórias, influências e vivências, é possível perceber que, embora haja influência dos estudos teóricos sobre a prática docente, ainda assim os professores do passado e as vivências, enquanto aluno, influenciam fortemente a formação do professor e suas práticas pedagógicas em sala de aula ou no mínimo sobre o planejamento de suas atividades docentes.

Ao longo da realização das entrevistas um fato nos chamou atenção na narrativa do professor Cióba sobre o acaso da escolha pela docência.

Veio a primeira faculdade para Itapipoca com o curso de pedagogia, aí eu disse: 'eu vou.' E fui. Quando eu comecei na pedagogia, eu ainda tinha essa ideia, não quero ser professor. Porque na época... o Fundef começou em 1998. Eu entrei em 1994, ou seja, o que um professor ganhava era uma miséria e todo mundo sabia”. (Cióba, entrevista realizada em abril de 2023).

A chegada da primeira faculdade em Itapipoca e a decisão do participante da pesquisa de ingressar no curso de pedagogia destacam a importância da ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil. Isso indica que pessoas de regiões antes carentes de oportunidades

educacionais começaram a ter acesso a cursos superiores, o que é uma consequência positiva da expansão do sistema educacional.

Mesmo que o participante da pesquisa inicialmente não tivesse a intenção de se tornar professor, a oportunidade de frequentar um curso de pedagogia permitiu a exploração de diversas áreas dentro da educação e do campo pedagógico. A ampliação do acesso ao ensino superior oferece às pessoas a chance de explorar diferentes carreiras e nichos, em vez de limitar-se a uma única opção.

Na década de 1990, a universidade atendia a um número pequeno de estudantes. Segundo estudo “Evolução do Ensino Superior - Graduação 1980/1998” realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, no ano de 1990, o estado do Ceará possuía 36.694 estudantes matriculados no ensino superior nas redes públicas e privadas. A expansão começou de forma mais acentuada a partir dos anos 2000, quando foram concedidos diversos incentivos às instituições privadas e confessionais por parte do governo brasileiro, impulsionando a participação do setor privado no sistema educacional. Paralelo a isso, foram adotadas algumas medidas do governo brasileiro para ampliar o acesso ao ensino superior.

Esperamos ter demonstrado na discussão deste trabalho que a formação não segue uma trajetória direta, mas, sim, um percurso cheio de imprevisibilidades, reviravoltas e mudanças de direção. Reforçamos a ideia de que a história de vida e, principalmente, a reflexão sobre nossa própria jornada de vida, podem contribuir para a construção de conhecimentos que, junto com o conhecimento científico, mobilizam professores para reavaliar suas práticas pedagógicas, bem como auxiliar em processos educativos na formação de professores/as.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, as histórias de vida de docentes que atuam na EJA narraram fatos marcantes ao longo da infância e sua relação com a vida escolar, as razões para o ingresso na docência e as influências de seus familiares nas suas atuações profissionais. Demonstrando

que esses temas são frequentes no dia a dia da escola, levando-nos, assim, a refletir sobre a relevância de abordar essas questões na formação inicial dos professores.

Pode-se dizer, com base nas reflexões e análises realizadas, é possível inferir que o objetivo deste artigo foi cumprido em sua integralidade. Ao analisarmos as trajetórias de vida dos/as docentes como uma perspectiva metodológica, torna-se possível revelar aspectos relevantes que podem ser úteis para futuros professores. Nesse sentido, apontamos como resultados a origem popular dos docentes da EJA no Ceará o que facilita no diálogo com discentes da modalidade, pois é possível perceber algumas semelhanças de ordem social.

Essa pesquisa também pode ter sido relevante para as/os educadoras/es, participantes das entrevistas e conversas, influenciando na reflexão sobre suas atuações na modalidade de ensino EJA. Prospectamos que este estudo, assim como os futuros que seguirão essa mesma abordagem, auxiliem outras/os educadores em sua formação e também aqueles que já se encontram inseridos no contexto escolar.

Referências

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Editora Porto, 1994.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.31-62.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

NÓVOA, António. **Currículo e docência**: a pessoa, a partilha, a prudência. 2004.
Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4816/1/8575161121_1_11.pdf
Acesso em 23 de julho de 2023.

NÓVOA, António. **Os professores e as histórias de vida**. In: NÓVOA, António. (Org.).
Vidas de professores. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992. p. 11-30.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no
magistério. **Educação & sociedade**, v. 21, p. 209-244, 2000.

Recebido em: 20 de outubro de 2023.

Aceito em: 3 de novembro de 2023.

Publicado online em: 17 de novembro de 2023.